

**Karoline Petricio Martins**

Enfermeira da UTI Neonatal do Complexo Hospital de Clínicas pela  
Universidade Federal do Paraná - UFPR.  
Coordenadora Estadual do Método Canguru no Paraná.  
Mestre em Prática do Cuidado em Saúde pela  
Universidade Federal do Paraná - UFPR.  
Especialista em Preceptoría pela UFRN/Ebserh.  
Especialista em Gestão em Saúde pela  
Universidade Federal do Paraná - UFPR.  
Especialista em Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais pela  
Faculdade Pequeno Príncipe – FPP.  
Especialista PSF pela Universidade Gama Filho – UGF.

**Gisele Weissheimer**

Enfermeira da UTI Neonatal do Complexo Hospital de Clínicas na  
Universidade Federal do Paraná – UFPR.  
Especialista em Pediatria e Neonatologia pela  
Faculdade Pequeno Príncipe – FPP.  
Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFPR.

**Sanele Cristina da Cruz Pereira**

Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC  
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Especialista em Oncologia pela Facuminas  
Especialista em Cuidados Paliativos pela Facuminas  
Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Estácio de Sá  
Atua no Hospital de Clínicas Professor Edgar Santos da Universidade Federal da Bahia -  
HUPES/UFBA no Serviço de Oncologia Clínica.

**Fabrcio Salles Rosa Solak**

Médico Neonatologista.  
Preceptor da Residência Médica em Neonatologia.  
Universidade Federal do Paraná – UFPR.  
Complexo Hospital de Clínicas da UFPR.

**Sumaya Hillana Santos**

Enfermeira pela Faculdades Pequeno Príncipe - FPP  
Especialista em Pediatria e Neonatologia pela Faculdades Pequeno Príncipe - FPP  
Responsável Técnica de Enfermagem no  
Complexo Hospital de Clínicas do Paraná - CHC-UFPR  
na Unidade de Cuidados Neonatais.

**Viviane Maria Príncipe Crucinsky**

Engenheira Civil pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR  
Mestranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Tecnológica Federal – UTFPR  
Especialista em Gestão Pública pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell – FAVED

**RESUMO**

**Introdução:** A preceptoría é um meio acadêmico de promoção de ações educativas e realísticas de caráter formativo em uma instituição formadora de ensino em saúde é uma ação é conjunto com uma equipe multiprofissional atuante na prática do serviço elencado. Possui vínculo empregatício com

instituição, porém, não especificamente, na função de preceptor, atuando concomitantemente, como supervisor e orientador em campos de práticas de estágios na construção de saberes. **Objetivo:** Identificar as atividades pedagógicas desempenhadas por enfermeiros preceptores. **Método:** Buscou-se realizar uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, Na primeira etapa, delinearam-se a questão norteadora e o objetivo. Na segunda etapa, estabeleceu-se como critério de inclusão os estudos que abordassem o enfermeiro assistencial na função de preceptor, idiomas português e inglês, publicados no período de 2012 a 2022. Na terceira etapa, elaborou-se instrumento para caracterização dos artigos. **Resultados:** Dos 18 artigos elegíveis, após a leitura dos resumos, selecionaram-se 11 publicações para leitura na íntegra, os quais foram incluídos neste estudo. No ano de 2021 foram publicados quatro artigos. Em 2019, obtiveram-se três publicações, seguidas de duas publicações no ano de 2017. Já nos anos 2014, 2016 e 2018, encontrou-se uma publicação por ano. Nos anos de 2020 e 2015, não se identificaram publicações. **Conclusão:** A pesquisa mostrou o papel do enfermeiro preceptor dotar de conhecimentos técnicos, habilidades metodológicas e teóricas para estimular o desenvolvimento profissional dos residentes, tornando-os capazes de desenvolver capacidades, pensamentos críticos e saberem atuar de forma humanizada, coerente e eficaz.

**Palavras-chave:** preceptoria; educação em saúde; educação continuada; pesquisa em educação em enfermagem; ensino.

## INTRODUÇÃO

A atividade de preceptoria é vista como meio de promover ações educativas e formativas em instituições de saúde, sendo desenvolvidas em conjunto com os profissionais atuantes nesses serviços e os indivíduos que buscam por esse atendimento. Durante esse período, de acordo com segundo a Lei Federal nº 11.788/2008, realizam-se o acompanhamento e a avaliação do discente por enfermeiros preceptores (CELENE, DOURADO, 2021).

O preceptor é o profissional que tem vínculo empregatício no serviço de saúde e, concomitantemente, atua na supervisão e orientação de estágios, com intuito de obtenção e construção de saberes. Esse profissional proporciona ao estudante a aquisição de responsabilidade pedagógica e habilidade clínica, visto que algumas abordagens não são discutidas durante as aulas teóricas da graduação e podem se tornar desafios para futura prática profissional (DEMOGALSKI et al., 2021; MARTINS, SCARCELLA; 2020).

Para criar forma de trabalho que, além de ser educativo, desenvolva nos indivíduos visão crítica e crescimento intelectual e pessoal para atuar na sociedade, o preceptor deve estabelecer meios efetivos sobre o quê ensinar e como fazê-lo (SANTOS et al., 2017; FREITAS et al., 2021).

A realização de preceptorias para o curso de enfermagem, por enfermeiros atuantes na assistência, requer que os profissionais detenham embasamento teórico-pedagógico que proporcionem a aprendizagem significativa. Destarte, os preceptores devem deter aptidões que possibilitem o desenvolvimento de tarefas, por meio de intervenções necessárias no processo educativo, que incentivem o crescimento do profissional (CELENE, DOURADO, 2021).

Entretanto, é importante salientar que alguns componentes são relevantes para que essa prática não seja meramente reprodutivista, mas que exerça papel na transformação dos indivíduos. Deste modo, o preceptor, para alcançar esses componentes, deve reconhecer a própria importância e o respectivo papel na formação do aluno e, por isso, ao longo do processo, deve ser capaz de identificar fragilidades, falhas e necessidades de mudança, para que seja realizado o processo de aprendizagem da melhor forma (ANTUNES et al., 2016).

Acrescido a isso, para atuar como preceptor, o enfermeiro deve exercer esse ofício no próprio campo de atuação, facilitando o processo, devido ao conhecimento da estrutura da unidade, ao relacionamento com a equipe e às demandas necessárias (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

A discussão dessa temática é justificada pela necessidade do desenvolvimento de estratégias de intervenção, para promoção da qualificação de enfermeiros preceptores e das assistências da unidade, com intuito de aflorar a práxis pedagógica na função de preceptor e educador. Deste modo, nota-se que o enfermeiro preceptor tem papel fundamental na formação de profissionais, atuando no crescimento e desenvolvimento deles. Por atuar em hospital-escola, observa-se a necessidade de aproximação do enfermeiro com meios que propiciem a difusão de conhecimentos para os estudantes. Desta forma, surgiu a seguinte questão norteadora: como é a atuação do enfermeiro assistencial na função de preceptor?

Objetivou-se identificar as atividades pedagógicas desempenhadas por enfermeiros preceptores.

## **MÉTODO**

Trata-se de revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A revisão integrativa é um método de pesquisa utilizado desde 1980, no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de pesquisa bibliográfica em saúde, para que possam ser úteis na assistência à saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica. O principal objetivo da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional (AGNOL, SOUZA, 2009).

Na primeira etapa, delimitaram-se o tema de estudo, a questão norteadora e o objetivo. Na segunda etapa, estabeleceu-se como critério de inclusão os estudos que abordassem o enfermeiro assistencial na função de

preceptor, disponibilizados on-line, na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2012 a 2022.

Na terceira etapa, elaborou-se instrumento para registrar a caracterização dos artigos, de acordo com a autoria, o ano de publicação, o título e objetivo, apresentados na Quadro 1.

A busca das publicações foi realizada nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS, utilizando-se dos descritores disponíveis no DECS: enfermeiro; preceptor; práxis pedagógica; Pediatria.

Na quarta e quinta etapas: realizou-se a leitura sistemática dos resumos e posterior leitura exaustiva dos artigos selecionados. A análise dos artigos pesquisados possibilitou a obtenção de panorama geral sobre a temática.

Como sexta etapa, apresentou-se a revisão e síntese do conhecimento de maneira descritiva, respaldando a discussão nos teóricos da temática.

Respeitaram-se os princípios, da Resolução do COFEN 311/2007, de honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos resultados.

## **RESULTADOS**

Identificaram-se nas bases de dados 783 publicações. Após aplicar os critérios de elegibilidade e excluir aqueles em duplicidade, restaram 26 artigos. Na sequência, selecionaram-se 18 estudos, após a exclusão de oito publicações, por não se adequarem ao tema buscado, ao serem analisados os títulos. Dos 18 artigos elegíveis, após a leitura dos resumos, selecionaram-se 11 publicações para leitura na íntegra, os quais foram incluídos neste estudo. Não se encontraram estudos por meio da busca manual nas referências dos artigos encontrados.

Pela análise, observou-se que no ano de 2021 foram publicados quatro artigos. No ano de 2019, obtiveram-se três publicações, seguidas de duas publicações no ano de 2017. Nos anos de 2014, 2016 e 2018, encontrou-se uma publicação por ano. Nos anos de 2020 e 2015, não se identificaram publicações.

Houve aumento de publicações acerca da temática no decorrer dos últimos anos, o que pode estar relacionado com o aumento de interesse sobre a práxis pedagógica, visto que a necessidade de preparação do discente e os métodos para o alcance desse objetivo são essenciais para preparação e difusão de informações.

Os artigos inclusos estão disponíveis na língua portuguesa e em periódicos científicos com as seguintes classificações de Qualis-capes: um A2; quatro B2; e três B4 e B5. Com relação ao delineamento metodológico, onze foram pesquisas originais e uma revisão bibliográfica. Dessas pesquisas originais, dois são estudos de caso, um relato de experiência, um estudo quali-quantitativo e sete estudos qualitativos.

Observa-se que o número de publicações de dados periódicos, de acordo com a localização geográfica de vínculo de origem dos autores, na Região Sudeste, foi maior do que em outras regiões, totalizando nove trabalhos publicados, sendo eles distribuídos entre os estados do Rio de Janeiro (06) e São Paulo (02). Na Região Sudeste, concentram-se as principais escolas acadêmicas formadoras de profissionais de excelência, tornando-a um centro científico, além de estarem presentes nessa região os maiores programas piloto de saúde. A Região Sul detém artigos publicados no estado do Rio Grande do Sul (02) e a Região Nordeste em Pernambuco (01). Não se identificaram publicações das Regiões Norte e Centro-Oeste a cerca da temática investigada.

A síntese dos artigos analisados possibilitou definir três categorias temáticas: papel do preceptor, aspectos positivos da função de preceptoria e fragilidades. O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão, os quais constituíram o corpus do estudo e representaram a essência para elaboração dos resultados, da discussão e respectiva conclusão sobre a temática

Quadro 1- Artigos selecionados para compor a revisão integrativa. Curitiba, Brasil, 2022.

Titulos	Autores/ Anos	Objetivos	Tipos de Estudo	Resultados	Periódico	Qualis
1 Investigação sobre os saberes e a prática pedagógica do preceptor: um teste piloto	PEIXOTO, TAVARES, QUEIROZ, 2014	Verificar se as técnicas de investigação de uma dissertação de mestrado, sendo a observação participante e a entrevista semiestruturada, se adequarão à pesquisa proposta.	Estudo qualitativo, utilizando a etnografia.	Observou-se que as técnicas de coleta de dados escolhidas se adequavam à pesquisa original proposta, porém as adaptações foram necessárias para detalhar o estudo, tendo em vista o objetivo de realizar uma pesquisa etnografia.	Revista de Enfermagem UFPE	B4
2- A práxis do enfermeiro preceptor em enfermagem obstétrica: um desafio cotidiano	SOARES, FERREIRA, 2017	Descrever e analisar essa práxis e seus desafios, para proposição de estratégias educacionais facilitadoras.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, transversal	As tendências de atuação do preceptor possibilitam o aprendizado e o aperfeiçoamento dos profissionais, estimulam a busca de atualização do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades de escuta, flexibilidade, liderança, disponibilidade e proatividade, e compartilham responsabilidades entre os serviços de saúde e a universidade. O preceptor em enfermagem obstétrica atua como mediador entre a teoria e a prática no campo, cabendo a este sinalizar o perfil a ser desenvolvido pelos futuros especialistas.	Revista Pró-univerSUS	B5

3- Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação da Identidade Profissional do Enfermeiro	LUDKE, ALMEIDA, SILVA, 2017	Descrever e analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para formação da identidade profissional do enfermeiro.	Natureza qualitativa, descritiva e exploratória.	Na enfermagem, a identidade profissional é construída dentro de um ambiente de trabalho coletivo, relacionamentos entre colegas (equipe interdisciplinar, paciente e família) inseridos em situações de trabalho, marcado por retrocessos, continuidades e rupturas, sucessos e fracassos. Frente para o praticante, o instrutor abre as portas do conhecer, mostrando a ele o cotidiano de ser enfermeiro. Este espaço de trabalho auxilia os profissionais na autodefinição, pois como pessoa e profissional, contribuindo, portanto, para construção da identidade profissional.	Cultura de los Cuidados	B2
4- Saberes e competências do enfermeiro para preceptoría em unidade básica de saúde	FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro na preceptoría de alunos na Unidade Básica de Saúde (UBS).	Natureza qualitativa, descritiva e exploratória.	Aproximação do conceito de preceptor com o ofício de ensinar; o frágil reconhecimento institucional da UBS como campo de estágio e a oferta de saberes dos preceptores: vencendo dificuldades; o enfermeiro preceptor agindo frente à dinâmica dos fatos que surgem e moldam a realidade em uma UBS; oportunidades e limitações da prática pedagógica implicando formação permanente.	Revista Brasileira de Enfermagem	A2
5- Residência Multiprofissional em Saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico	MILANESI, CAREGNATO, CALABARRO, 2019	Explorar vivências dos preceptores de dois programas de Residência Multiprofissional em Saúde na atenção ao paciente crítico.	Estudo de caso	Preceptores mostraram-se satisfeitos, entretanto, fatores dificultadores para prática foram elencados, como sobrecarga laboral e falta de carga horária específica.	Research, Society and Development	B2
6- Preceptoría em enfermagem em um serviço público de saúde	PACZEC, ALEXANDRE, 2019	Relatar a experiência do preceptor da residência de Enfermagem do Programa de Residência Integrada em Saúde.	Relato de experiência	Subsidia-se, pelo programa de residência, a formação de profissionais, integrando ensino, serviço e aprendizado, desenvolvendo competências e habilidades na formação dos profissionais e a troca de experiências.	Revista de Enfermagem UFPE	B5
7- Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino	LACERDA, TELES, OMENA, 2019	Compreender a percepção dos preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem e as práticas interdisciplinares no ambiente hospitalar	Estudo descritivo e qualitativo	A maioria dos preceptores atuam empiricamente, sem formação específica para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a compreensão desses saberes é imprescindível à construção de ações que respondam às necessidades pedagógicas desses preceptores no	Revista e-Curriculum	B5

				processo de formação de novos profissionais.		
8- Competências necessárias para Atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares	MIYAZATO et al., 2021	Identificar, na percepção de enfermeiros, as competências necessárias à função de preceptoria hospitalar e construir uma matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros.	Natureza qualitativa, descritiva e exploratória	Tendo como fundamentação teórica as análises das falas dos entrevistados e as competências gerais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, foi construída matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros. A matriz de competências possui como finalidade manifestar o entendimento sobre o que é essencial ao perfil de um profissional, tornando-se, assim, um termo de referência para os desempenhos.	Enfermagem em foco	B2
9- Contribuições e desafios da preceptoria nos Programas de Residência em Enfermagem	FREITAS et al., 2021	Identificar, a partir da busca na literatura científica, as contribuições e os desafios vivenciados pelos enfermeiros preceptores dos Programas de Residência em Enfermagem.	Revisão Bibliográfica	Fazem-se necessárias mudanças capazes de estimular a satisfação e realização profissional, incentivo à qualificação pedagógica e reconhecimento da importância do papel do preceptor na formação dos residentes.	Research, Society and Development	B2
10- Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado	CELESTE, DOURADO, 2021	Analisar o conhecimento dos preceptores na utilização de metodologias ativas durante estágio supervisionado.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Evidenciou-se que o enfermeiro preceptor tem papel importante na formação de futuros profissionais, encarando o discente como protagonista do aprendizado. O uso das metodologias ativas nos estágios é relevante, pois envolve os desafios existentes na profissão, desde os estruturais até os pedagógicos.	Revista científica de Enfermagem	B4
11- Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na Residência Multiprofissional em Saúde	SILVA et al., 2021	Descrever a capacitação do enfermeiro para o desenvolvimento da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde (RMS)	Estudo de caso	O enfermeiro preceptor, além de ter experiência na área, precisa de capacitação permanente para desenvolver as ações junto aos residentes no cenário vivo dos serviços de saúde.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	B4

A seguir, apresentam-se as categorias temáticas identificadas nos estudos.

## **Papel do preceptor**

Esta categoria temática envolve a definição da importância do preceptor para formação de outros profissionais, as funções e as habilidades que desempenha, a maneira como desenvolve as atividades no cotidiano e os recursos que utilizam.

Os preceptores consideram a residência um programa importante na formação de novos profissionais e apontam que o saber-fazer é importante, a fundamentação teórica que vem da prática vai além do tecnicismo da profissão, a experiência de trabalho, cada ação, no decorrer dos anos de trabalho, faz do profissional melhor. Esta postura não é encontrada no profissional que está começando, pois, toda habilidade, destreza, naturalidade no fazer e na segurança no falar sobre determinado assunto vem do tempo de experiência, mesmo com embasamento teórico o profissional, com formação mais recente não detém a mesma postura profissional (PEIXOTO et al., 2014)

A literatura trouxe a importância do preceptor na formação de gerações futuras da mesma categoria profissional, pois faz a mediação entre dois polos de atuação: a teoria e a prática; as disciplinas e a interdisciplinaridade; as representações e as ações; a experiência e a inexperiência; ações cabíveis e ações possíveis; atitudes tranquilas e receosas; o interesse individual e o coletivo (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Preceptores referem acerca da influência do preceptor na experiência de aprendizado do residente, afirmam que a postura pode influenciar a aprendizagem do residente tanto de modo positivo, quanto de modo negativo, assim o preceptor contribui na formação de outro profissional (Peixoto et al., 2014).

Do mesmo modo, o preceptor auxilia na elaboração da identidade do enfermeiro que está em processo de aprendizagem, demonstra, por meio das habilidades no dia a dia, como se relaciona com a equipe de enfermagem e outros profissionais que atuam na instituição, isso serve de aprendizado para o profissional em formação aprender a lidar com as diferentes situações cotidianas (LUDKE, ALMEIDA et al., 2017).

Apesar do enfermeiro preceptor ter cargo técnico, é visto como professor no campo de prática que ajuda a inserir o aluno no ambiente de trabalho e auxiliar no norteamo das condutas assistenciais (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018). É referência para os residentes e tem a função de fazer o acolhimento (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018; (MILANESI et al., 2019), facilitar a integração entre residente, equipe de trabalho, usuários do serviço de saúde, demais residentes, ensinar, participar de atividades de pesquisa, acompanhar e atuar no processo avaliativo (MILANESI et al., 2019).

Os enfermeiros têm habilidades científicas, técnicas, práticas metodológicas usadas na enfermagem e nos procedimentos clínicos. Esse é

um saber que os graduandos e residentes exercem junto ao preceptor (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

A função de preceptoria requer do profissional capacidade de orientar o residente a desempenhar atividades dentro da sua especialidade, demonstrando as especificidades do serviço, as técnicas, promovendo estudos de casos e despertando o interesse do residente em desenvolver habilidades teóricas e práticas (PACZEK E ALEXANDRE, 2019).

Identificaram-se alguns saberes e práticas consideradas prioritárias na função de preceptor, como proatividade na própria formação permanente, necessidade de refletir sobre a prática profissional e modificá-la quando necessário; desenvolvimento de habilidades para a pesquisa, pelo conhecimento didático, buscando-se melhor atuação profissional (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Verificou-se que ter conhecimento e habilidade técnica não é o suficiente para o preceptor saber ensinar, pois exige postura, motivação para ensinar, paciência, compreensão, disponibilidade e abertura com os residentes (MILANESI, CAREGNATO, CALABARRO, 2019).

Silva et al. (2021) corroboram nesse sentido, ao afirmarem que o preceptor deve possuir domínio dos instrumentos teóricos e práticos da sua área de atuação, tendo em mente que ele é uma referência para os residentes, sendo modelo de profissional a ser seguido.

O preceptor tem de lançar mão de metodologias ativas, de forma apropriada e contextualizada, mantendo-se em constante atualização para desempenhar a função na construção de um ensino de qualidade (CELESTE E DOURADO, 2021).

Por ser atividade desenvolvida no campo de atuação, o preceptor proporciona a capacitação do residente em gerenciar prática e gestão do serviço, de modo a despertar a importância da interligação entre a teoria e a prática, sendo necessária para isso conhecimento pedagógico (PACZEK E ALEXANDRE, 2019).

A articulação da teoria com a prática contribui para formação de profissionais críticos e capazes de atuarem em diversas situações desafiadoras do cotidiano. O preceptor necessita conhecer o projeto pedagógico e a importância de inserir o aluno na equipe de saúde, de modo a despertar a consciência acerca do papel como agente transformador (LACERDA, TELES E OMENA, 2019).

Resultados de estudo corroboram afirmando que o preceptor necessita ser qualificado para essa função. Essa exigência se faz necessária pelo fato desse profissional desempenhar papel de facilitador do aprendizado dos estudantes. A qualificação devida fornece subsídios para promoção da articulação da teoria e prática (MIYAZATO, ARAÚJO E ROSSIT, 2021).

A sistematização das ações de preceptoria promove melhoria das tarefas desempenhadas pelos residentes, sendo estímulo para os preceptores. Uma equipe de preceptores organizada, com objetivos em definidos e metas estabelecidas, favorece a construção do conhecimento

reflexivo e crítico, com formação de profissionais capazes de identificar, compreender e solucionar problemas (FREITAS et. al., 2021).

Entre as atividades que o preceptor desenvolve, citaram-se a realização de aulas teóricas, reserva de salas para as aulas, organização de cronograma e convidar outras pessoas para ministrar aulas. Além disso, como atividade extra à carga horária no campo de atuação, os preceptores orientam ou coorientam trabalhos de conclusão de residência (MILANESI et al., 2019).

As práticas dos preceptores envolvem a organização das atividades dos residentes, muitas vezes, atuam na assistência lado a lado, fazem discussões de casos no final do plantão, como “mini rounds”. Em algumas situações em que ocorrem rodízios dos preceptores, devido à organização e demanda dos serviços, os enfermeiros preceptores contam com pares para dar suporte ao residente. Além disso, alguns preceptores não estão diretamente vinculados ao campo de atuação do residente, deste modo, desenvolvem preceptoria semanal ou antes, conforme necessidade e solicitação do residente. Outros preceptores informam realizar preceptoria de forma mais intensa no início das atividades no campo prático e, conforme o residente desenvolve habilidades, deixam que o profissional atue com maior autonomia nas atividades (MILANESI et al., 2019).

Preceptores utilizam recursos, como estudo de caso, leitura de artigos, seminários, rounds uni/multidisciplinares e interação dos residentes com outras categorias profissionais e não exclusivamente o preceptor. Na avaliação dos residentes, os preceptores fazem a avaliação formativa e somativa e utilizam ficha de avaliação fornecida pelo programa de residência. A avaliação formativa ocorre no decorrer das atividades práticas com pactos para melhoria das ações do residente, muitas vezes, sem registro formal (MILANESI et al., 2019).

### **Aspectos positivos da função de preceptoria**

Os aspectos positivos do exercício da função de preceptoria envolveram incentivo financeiro, por meio de bolsa, carga horária específica para as atividades, estímulo à educação e formação continuada dos preceptores.

Em um programa de residência multidisciplinar, estudo identificou que alguns preceptores recebiam bolsa de incentivo à função e alguns tinham carga horária de duas a três na semana para desenvolver atividades da residência, como as aulas teóricas e práticas. Porém, na mesma instituição, a maioria dos preceptores não recebia bolsa de incentivo nem possuía carga horária destinada às atividades da residência (MILANESI, CAREGNATO, CALABARRO, 2019).

O exercício da preceptoria, o aprendizado e o aperfeiçoamento dos profissionais estimulam a busca de atualização e suscitam a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades de escuta, flexibilidade, liderança, disponibilidade e proatividade, além de compartilhar

responsabilidades entre os serviços de saúde e a universidade (SOARES, FERREIRA, 2017)

A preceptoria requer que o profissional se mantenha atualizado, pois os residentes questionam, argumentam, fazem muitas leituras e, assim, promovem no preceptor a necessidade de atualizar-se. Além disso, os preceptores percebem que o programa de residência contribui para melhoria do processo assistencial, pois os profissionais são motivados pela busca do conhecimento (MILANESI et al., 2019).

O programa de preceptoria incentiva o profissional que está atuando na prática a se reciclar e estudar, buscando sempre se manter atualizado para atender às demandas dos alunos (LACERDA, TELES E OMENA, 2019). Ressalta-se que professor também é um aprendiz, as situações diversas vivenciadas são motivadoras para busca de conhecimento e melhoria da assistência (MIYAZATO, ARAÚJO E ROSSIT, 2021).

As residências nas áreas de saúde são estruturadas, de forma a articular a teoria e a prática na formação dos residentes. A troca de experiência entre preceptor e residente corrobora o processo de ensino-aprendizagem, construindo saberes por meio de discussões sobre a prática exercida dentro de determinada especialidade (PACZEK E ALEXANDRE, 2019).

Essa atividade é entendida como atividade educativa no trabalho, podendo o preceptor ser um incentivador do desenvolvimento do pensamento crítico sobre a prática, facilitador da comunicação e do trabalho em equipe, com vistas à prática da educação permanente na unidade (MIYAZATO, ARAÚJO E ROSSIT, 2021). A boa comunicação e a interdisciplinaridade contribuem para prática da integralidade da assistência, fortalecimento da liderança e eficácia nas tomadas de decisão.

A preceptoria exercida por enfermeiros que fizeram residência favorece a comunicação e o entendimento entre professor e aluno, por vivenciarem dos mesmos obstáculos desse processo. A condução da preceptoria está ligada às vivências dos professores, sendo comum a reprodução de ensinar como foi ensinado (FREITAS et. al., 2021).

Estudo aponta que o programa de residência proporciona fortalecimento das relações interpessoais, discussões em grupo multidisciplinar e capacitação profissional. Esse modelo de aprendizagem favorece reflexões sobre metodologias e mudança do modelo tradicional de ensino (FREITAS et. al., 2021). Preceptores capacitados se tornam referências de boas condutas técnicas e éticas, incentivando os alunos a sempre estarem em busca do conhecimento e da melhoria da assistência (CELESTE E DOURADO, 2021).

Enfermeiros apontam como aspecto positivo da preceptoria a troca de conhecimento entre eles e os residentes, com realizações de atualizações permanentes que permitem melhoria da qualidade da assistência (SILVA et al., 2021). Existe sentimento de gratificação porque os residentes fornecem retorno ao preceptor (MILANESI et al., 2019) e, apesar do relato de dificuldades em conciliar as grandes demandas da rotina do trabalho com a

atuação na preceptoria, muitos atuam como preceptor por motivações individuais, aspirações à carreira docente, dentre outras (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

## **Fragilidades**

As dificuldades mencionadas pelos preceptores envolveram a falta de carga horária para as atividades, sentimento de sobrecarga dos preceptores, ausência de formação para função, escassez de estrutura física, inexistência de motivação para função e carência de compromisso por parte dos enfermeiros da instituição.

Preceptores citam a inexistência de carga horária específica para as atividades da preceptoria e sobrecarga de trabalho do ensino e da assistência. Existe acúmulo de funções geradas, pois os enfermeiros exercem seu papel na assistência, fazem treinamentos com a equipe, recebem cobranças igualmente aos demais colegas e, pelas dificuldades em gerir as demandas, permanecem por mais tempo na unidade, depois de encerrar o turno de trabalho (MILANESI et al., 2019). A sobrecarga de trabalho diminui a participação dos enfermeiros em capacitações e treinamentos de preceptoria, resultando em preceptores sem formação devida (FREITAS et al., 2001).

Os preceptores referem a necessidade de valorização da função de preceptor, por meio da disponibilidade de carga horária direcionada, incentivo financeiro, formação para os preceptores e remuneração para orientação de trabalho de conclusão de residência (TCR) (MILANESI et al., 2019). Afirmam que não é possível conciliar orientação e coorientação de TCR no cenário de prática e acabam desenvolvendo a atividade fora do horário de trabalho (MILANESI et al., 2019).

Refere-se à importância de maior aproximação e necessidade de promover formação de enfermeiros preceptores pelas universidades e instituições do SUS, com objetivo de favorecer ensino-aprendizagem de qualidade (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Ademais, citaram-se a carência de formação pedagógica dos preceptores, a dificuldade de aceitação do programa de residência nos campos práticos por profissionais específicos, a escassez de espaço físico para ministrar as aulas teóricas, o pouco interesse dos profissionais no desenvolvimento de ações de preceptoria e assumindo-as de forma impositiva (MILANESI et al., 2019).

Dificuldades estruturais e administrativas nas instituições de saúde, pouca sensibilização por parte da gestão à respeito da importância da preceptoria, acúmulo de funções pelos enfermeiros, sem remuneração adicional para exercerem essa atividade, também, foram fragilidades mencionadas dessa modalidade de ensino (FREITAS et al., 2001).

Outro estudo aponta que não basta o profissional ter formação na área de ensino para exercer bem o papel de professor, é necessário tenha capacidade de despertar o interesse do aluno, esteja consciente do seu papel

e capaz de desenvolver práticas de autoaprendizagem de autoconhecimento, para, assim, aprimorar as habilidades (PACZEK E ALEXANDRE, 2019).

O estudo realizado por Lacerda, Teles e Omena (2019) aponta como desafio para a atividade de preceptoria a carência de formação pedagógica dos profissionais que exercem essa função. As autoras destacam que para fortalecer essa prática, é necessário que o profissional seja capacitado para entender seu papel e, assim, favorecer ao processo de construção do conhecimento pelos alunos.

A pesquisa destaca que poucos profissionais que atuam na preceptoria de um hospital universitário em Pernambuco possuem real conhecimento de seu papel nessa função, de conceitos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, o que pode prejudicar o cumprimento do objetivo do programa de residência. A escassez de treinamento e curso para qualificação dos profissionais por parte da gestão contribui para fragilidade do processo, bem como a pouca disponibilidade de tempo para o acompanhamento dos alunos e realização, devido à grande demanda de trabalho (LACERDA, TELES E OMENA, 2019).

A insuficiente participação dos enfermeiros na construção do planejamento enfraquece a prática do ensino, pois, sem ter esse conhecimento, os preceptores não têm clareza do que devem cobrar do aluno, bem como de qual caminho percorrer para uma educação permanente eficaz (MIYAZATO, ARAÚJO E ROSSIT, 2021).

Estudo realizado por Freitas et al. (2021) aponta que existe carência na qualificação dos profissionais da assistência para execução da atividade de preceptoria, nas competências necessárias para ser um facilitador e no reconhecimento profissional (FREITAS et al., 2001).

Outro aspecto a ser observado sobre a formação dos preceptores é que a maioria possui especialização, havendo poucos enfermeiros mestres nessa função (FREITAS et al., 2001). Nesse sentido, Silva et al. (2021) apontam que enfermeiros participantes de um estudo assumiram a necessidade de capacitação, pois a vida corrida dificulta o estudo.

Celeste e Dourado (2021) corroboram achados de pesquisa, em que 90% das preceptoras de enfermagem participantes possuem formação lato sensue apenas 10% mestrado. A falta de experiência na área de atuação, bem como de capacitação pedagógica, são fatores que dificultam a condução da preceptoria. Outro dificultador é o período curto de estágio, sendo muitas vezes insuficiente para o desenvolvimento das habilidades necessárias para atuação naquela especialidade (CELESTE E DOURADO, 2021).

Para muitos profissionais, a prática de preceptoria não foi uma escolha ou um resultado da carreira profissional, mas uma consequência da aprovação em concurso público para Hospital Universitário e automaticamente se tornar preceptor. Os preceptores consideram importante a instituição analisar quem quer ser preceptor para encontrar profissionais dispostos e com perfil para ensinar (PEIXOTO et al., 2014)

A carência de capacitação para a função (Peixoto et al., 2014; FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018)reflete no cotidiano, pois os não

capacitados mantêm-se afastados do residente, existe ausência de planejamento das atividades, pois não organizam dinâmica de trabalho com o residente, não sistematizam as ações diárias (PEIXOTO et al., 2014).

Além disso, a literatura mostrou pouco interesse do preceptor na própria formação, pois não participam de capacitação nessa área, apesar de ter ciência de que o curso que é oferecido pela instituição que atua. Deste modo, não sabem as atribuições do preceptor (PEIXOTO et al., 2014).

## DISCUSSÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o enfermeiro detém competências e habilidades que podem ser adquiridas e proporcionadas por meio da educação permanente. Destarte, a atuação do enfermeiro assistencial como preceptor auxilia a transmissão de vivências práticas para o estudante, vivências que os alunos somente conheciam a teoria (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

O preceptor detém papel relevante na construção do campo de saberes e práticas do discente, proporcionando, ao mesmo tempo, orientação para o desempenho das atividades presentes no serviço de saúde, e auxiliando a compreensão dos propósitos dessa prática, interligando os saberes teóricos e práticos com o desenvolvimento de habilidades humanas e éticas (PACZEC, ALEXANDRE, 2019).

O enfermeiro preceptor proporciona ao discente a aquisição de diversas características e, por conta disso, deve instituir estratégias para o desenvolvimento destas. Diversos estudos apontam a conquista de habilidades e identidade, de modo a auxiliar na socialização e integração do aluno com os profissionais e o serviço (LUDKE, ALMEIDA, SILVA, 2017; MILANESI, CARAGNATO, CALABARRO, 2019).

Como estratégia para consolidar essa integração, criando profissionais mais críticos e reflexivos, deve-se haver a construção de identidade do discente, por meio do desenvolvimento da relação entre o discente e a realidade, permeando os significados socioculturais da profissão, bem como as relações com os saberes (LUDKE, ALMEIDA, SILVA, 2017).

Para esse desenvolvimento, o preceptor deve englobar saberes relacionados aos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, experiência de vida e de prática assistencial e vivências da prática pedagógica, ao mesmo tempo em que atua no próprio campo de trabalho, auxiliando no conhecimento da estrutura da unidade de saúde. Esse profissional, além de apresentar os conhecimentos técnicos, deve deter história, memória e outros, criando um conjunto de situações que propiciem a difusão de conhecimentos, auxiliando cada aluno a construir individualmente os próprios saberes (PEIXOTO et al., 2014; MIYAZATO et al., 2021).

Esses conhecimentos são fundamentais para demonstrar ação qualificada e propiciar o ensino e a aquisição de competências. Entretanto, apesar da relevância do ensino na preceptoria, Ludke, Almeida e Silva (2017)

abordam em estudo que pode haver, por alguns profissionais, desconforto na condução desse processo, visto que “enfermeiros que cursaram a licenciatura não têm garantia de êxito no desenvolvimento de atividades de preceptoria, pois eles precisam aprender a ter atitude de sempre estar refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais em um processo interno de autoaprendizagem”. Destarte, salienta-se que o profissional atuante nesse papel deve ter consciência do papel que exercerá e da importância deste para a formação profissional de diversos indivíduos, devendo saber os objetivos do curso e as atividades necessárias para serem aplicadas para o desenvolvimento desses profissionais (MIYAZATO et al., 2021).

Para tanto, se faz necessário à mobilização de diversos saberes envolvidos na profissão. O preceptor necessita exercer sua prática criticamente, conhecer o que vem a ser a preceptoria, pois trazer a consciência desse trabalho e a importância do papel dele é dar ferramentas para uma preceptoria melhor exercida, pois quanto mais criticamente exercerem a capacidade do aprender e ensinar, mais se incentiva ao descobrimento do conhecimento completo e metucioso de um objeto ou ser, a epistemologia tem um papel nesses aguçamentos dos sentidos, e deve encorajar ao aprender (PEIXOTO et al., 2014, p. 5).

Por isso, reforça-se que, para exercer esse papel, os preceptores devem deter conhecimentos relacionados aos saberes procedimentais, que são os procedimentos técnicos e clínicos utilizados pela enfermagem, que são realizados em conjunto. Também, existem os saberes de senso comum, que estão relacionado às experiências pessoais ou coletivas dos integrantes do grupo. Já os saberes locais incluem as particularidades de cada professor, relacionado como os mesmos reproduzem esse conhecimento, como acalmam os alunos e afins (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

O preceptor, também, deve proporcionar aos discentes integração entre saberes, gerando a interdisciplinaridade de conteúdos teóricos, associando-se à prática, ao mesmo tempo que há o compartilhamento de conhecimentos, o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado (LUDKE, ALMEIDA, SILVA, 2017; MIYAZATO et al., 2021; SILVA et al., 2021).

Apesar da importância desses saberes, Lacerda, Teles e Omena (2019) e Silva et al. (2021) observaram que os preceptores desenvolvem a função sem deter formação específica para realizar o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, deve ser reforçada a compreensão desses saberes, com intuito de promover a construção de estratégias, de acordo com as necessidades pedagógicas do grupo e do ambiente.

Esse fato é reforçado por Peixoto et al. (2014, p. 2044) que obteve que os preceptores tidos como “docentes no setor não atuam na preceptoria de forma efetiva, assim esclarecido pelos entrevistados, pelo contrário se

distanciam desse campo e por isso não são preceptores de referência procurados pelo residente”.

A comunicação entre os membros do grupo também é fundamental para a aprendizagem, em razão dos cenários que são desenvolvidos, por meio de diversas interações que são projetadas no plano subjetivo e também no racional, emocional e histórico dos indivíduos; que ocorre por meio do encontro entre aluno com o professor, entre os próprios alunos e do aluno com os pacientes (SILVA, SILVA, 2016). A segurança ao falar e como ocorre o processo de aprendizagem influencia a forma em que o aluno vê o preceptor, a experiência dele e a fundamentação teórica que o mesmo detém (PEIXOTO et al., 2014).

De acordo com Silva e Silva (2016), também são relevantes as expressões faciais e corporais do preceptor, relacionando-se como um indutor de comunicação, informando sentimentos e emoções, reafirmando a importância da segurança na reprodução das informações.

O preceptor precisa desenvolver planejamentos, objetivos, conteúdos, ações e recursos que tornem a prática pedagógica algo enriquecedor e não apenas reprodutivista. Acrescido a isso, o residente e o preceptor devem deter bom relacionamento, auxiliar na aquisição de consciência e sensibilidade e entendendo que ensinar não é apenas uma transmissão de conhecimento, mas que são necessárias diversas características e estratégias didáticas relacionadas à segurança, ao saber escutar, à competência profissional, ao comprometimento, ao compreender que a educação é um modo de intervir no mundo, tomada de decisão e disponibilidade para o diálogo (LUDKE, ALMEIDA, SILVA, 2017).

As tendências relacionadas à formação do enfermeiro englobam habilidades que perpassam os aspectos técnicos, além de serem considerados grandes desafios para as instituições formadoras, para o desenvolvimento do profissional e a afirmação da profissão no contexto social que se delimita. Deste modo, é essencial o investimento na compreensão e no aprofundamento da relação entre preceptor e alunos e os diversos aspectos dessa temática, com intuito de auxiliar na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do saber ser e fazer em enfermagem (SOARES, FERREIRA, 2017; CELESTE, DOURADO, 2021).

Nota-se, então, que a implementação dessas estratégias pelo preceptor são essenciais para o aperfeiçoamento e a preparação do discente, sendo diferencial para esse profissional. Ao mesmo tempo, o preceptor deve dispor de ferramentas que possibilitem a manutenção do aluno interessado, estimulado e envolvido, visto que a construção da identidade dele pode ser desperdiçada sem esses elementos (LUDKE, ALMEIDA, SILVA, 2017).

Deste modo, não há receitas prontas, nem conhecimento transmitido, mas sim um empenho para consolidar um aprendizado necessário para o processo de formação. Aqui compreendemos os estudantes que procuram na instituição de ensino, sua qualificação profissional e se encontram inscritos num curso de graduação. Realmente,

subentendemos que têm o desejo de se apropriar do conhecimento que lhes falta, para que possam definitivamente ser lançados no mercado de trabalho após a profissionalização, com segurança de que esta etapa foi bem estruturada e solidificada (SILVA, SILVA, FIGUEREDO, 2014, p. 6).

Entretanto, apesar da relevância do preceptor, Freitas et al. (2021) apontam a necessidade de aperfeiçoamento desses profissionais, necessitando de educação permanente e atualizações em áreas específicas para aquisição de novos conhecimentos e habilidades, bem como o aperfeiçoamento dos métodos de ensino. A sobrecarga de trabalho também dificulta a participação em congressos e cursos, reduzindo capacitações para atuação na função, além de existir “uma lacuna entre as unidades de ensino e de treinamento em serviço com pouca participação dos preceptores no planejamento das ações, nas atividades a serem realizadas e no projeto pedagógico do programa, dificultando a definição de objetivos e metas educacionais” (p. 6).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura científica trouxe a importância de o enfermeiro preceptor dotar de conhecimentos técnicos, habilidades metodológicas e teóricas para estimular o desenvolvimento profissional dos residentes, tornando-os capazes de desenvolver capacidades, pensamentos críticos e saberem atuar de forma humanizada, coerente e eficaz.

Além disso, é fundamental que o enfermeiro preceptor atualize os próprios conhecimentos, desenvolva habilidade de comunicação e relação interprofissional, encontrando meios para difundir os conhecimentos de forma objetiva e eficiente.

Verificou-se a relevância informada pelos preceptores da necessidade de estruturação pedagógica dos programas de residência para formação/capacitação dos enfermeiros para a prática de preceptoria. Além disso, constatou-se frequência de relatos sobre a necessidade de valorização e fornecimento de condições para o desempenho das atividades, como carga horária e incentivo financeiro para o desempenho das funções.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, J. **A PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde.** 2016. 98f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

CELESTE, L.E.N.; DOURADO, J. Preceptorial de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. **RevRecien**. V 11, n. 4, p.259-265, 2021.

DEMOGALSKI, J. T. et al. Qualificação da residência multiprofissional em saúde: opiniões críticas de preceptores. **Rev Fund Care Online**, v. 13, p. 136-143, 2021.

FERREIRA, F.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018 .

FRANCO, M.A. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREITAS, B.T.P. et al. Contribuições e desafios da preceptorial nos Programas de Residência em Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e37510514996, 2021.

LACERDA, L.; TELES, R.; OMENA, C. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **E-curriculum**. São Paulo, v.17, n.2, p. 574-591 abr./jun. 2019

LUDKE, M.; ALMEIDA, E.B.; SILVA, A.L.B. Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação da Identidade Profissional do Enfermeiro. **Cultura de los cuidados**, n. 48, 2017.

MIYAZATO, H. et al. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. **Enferm Foco**. V. 12, n.5 , p. 991-7, 2021.

MILANESI, R.; CAREGNATO, R.; CANABARRO, S. Residência Multiprofissional em Saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 01-19, 2019.

PACZEK, R.S.; ALEXANDRE, E.M.. Preceptorial em enfermagem em um serviço público de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 13, out. 2019.

PEIXOTO, L.; TAVARES, C.; QUEIROZ, P. Investigação sobre os saberes e a prática pedagógica do preceptor: um teste piloto. **Revista de enferm UFPE online**., Recife, v. 8, n.7, p. 2038-46, jul., 2014.

SILVA, V.; VIANA, L.; SANTOS, C.R. Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso. **Online braz j nurs** V. 13, n.1, p. 100-112, 2014.

SILVA, M.; SILVA, P.G. Elementos da face do professor no cenário tutorial: implicações na formação de enfermeiros. **R. pesq.: cuid. fundam. online** V. 8, n.1, p. 1080-1087, 2016.

SILVA, V.C. et al. Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e7017, 2021.

SOARES, S.M.B.; FERREIRA, H.C. A formação de profissionais de saúde e a violência no âmbito do território da unidade de saúde da família: uma análise das práticas profissionais. **Revista Pró-UniverSUS**. V. 8, n.2, p. 148-152, 2017.